

LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA, DE LEONARDO ARROYO (1968), E A PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE LITERATURA INFANTIL

Viviane Bessão de Assis¹

Introdução

Com o objetivo de contribuir para a compreensão da história da literatura infantil no Brasil e compreender o lugar ocupado pelo escritor, jornalista e historiador Leonardo Arroyo (1918-1985)² nessa história, focalizam-se, neste texto, aspectos da configuração textual do livro *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes*, de Arroyo (1968), no conjunto da produção de estudos sobre literatura infantil no Brasil, publicados até a década de 1960.

Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, analisou-se o conjunto de referências de textos sobre literatura infantil reunidas nos documentos nos documentos: *Ensino de Língua e Literatura no Brasil: repertório documental republicano* (MORTATTI, 2003); e *Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil: 2003-2011* (BBHELLB) (MORTATTI, 2011). Esses documentos resultaram de Projetos Integrados de Pesquisa, coordenados pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti, entre os anos de 1999 e 2003; e 2009 a 2011, no âmbito do GPHELLB³.

No primeiro documento constam 544 referências de diferentes textos sobre literatura infantil, produzidos por brasileiros entre 1874 e 2002. Desse total, constam: 113 livros; 60 capítulos de livros; 209 artigos em periódicos; seis números especiais de periódicos; 103 dissertações e teses; três publicações institucionais; 38 obras de referência; dois verbetes em dicionário; 10 prefácios e apresentações.

No segundo documento, encontram-se reunidas 477 referências de texto sobre literatura infantil, produzidos por brasileiros entre 2003 e 2011. Desse total, constam os seguintes tipos de textos: 57 livros; 99 capítulos de livros; 117 artigos em periódicos; 24 dissertações de mestrado; 180 teses de doutorado.

Por meio da análise do conjunto das referências reunidas nesses documentos, constatou-se que, até o final da década de 1960, havia poucos estudos que abordassem a “origem” da literatura infantil no Brasil. Os estudos existentes enfocavam diferentes aspectos: a sua utilização na escola primária; a relação entre a leitura e a criação de hábitos saudáveis de comportamento; e sua utilização para o desenvolvimento da leitura dos escolares.

Ainda, foi possível constatar, que há cinco estudos de abordagem histórica sobre literatura infantil, dentre os quais constam três livros e dois artigos publicados em periódicos. Desse conjunto, destaca-se o livro *Literatura infantil brasileira*, de Arroyo (1968), considerado “pioneiro” na abordagem histórica da literatura infantil (MORTATTI, 2011b).

¹ E-mail: viviannybessao@gmail.com.

² Leonardo Arroyo (1918-1985) nasceu na cidade de São José do Rio Preto (SP). Com 18 anos de idade, começou sua carreira de jornalista na mesma cidade. Foi editor, diretor e redator da Página Literária do jornal *Folha de S. Paulo* (SP). Além de sua atuação como jornalista, é autor de livros de literatura, livros de literatura infantil e livros de abordagem histórica.

³ O GPHELLB decorre do Programa de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PPHELLB) e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultaram o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPHELLB), em desenvolvimento, em etapas trienais, desde 1995. O grupo tem como líder a Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti e, como vice-líder, Prof^a. Dr^a. Rosa Fátima de Souza.

Os estudos de abordagem histórica sobre literatura infantil publicados até a década de 1960

Os quatro estudos anteriores a publicação do livro de Arroyo, que apresentam uma abordagem histórica sobre o tema, publicados até o ano de 1968, são: o artigo “Como aperfeiçoar a Literatura Infantil”, do professor e psicólogo Manuel Bergström Lourenço Filho, escrito em 1943, e publicado na *Revista Brasileira*; o artigo “A literatura infantil numa perspectiva sociológica”, do professor e sociólogo Fernando de Azevedo, publicado em 1952, na revista *Sociologia*; e os livros *Problemas da literatura infantil*, de Cecília Meireles (1951); *Literatura infantil*, de Nazira Salem (1959); e *Literatura infantil brasileira*, de Leonardo Arroyo (1968).

O artigo “Como aperfeiçoar a Literatura Infantil”, de Lourenço Filho (1943) foi organizado em oito seções, nas quais o autor propõe categorias de análise sobre a criação, produção, circulação e crítica da literatura infantil no Brasil. Lourenço Filho (1943) apresenta a produção brasileira sobre o tema ordenada em três fases: a) resumo histórico contendo autores e obras adaptadas para o público infantil; b) a segunda fase marcada por uma “leitura escolar”, “[...] para o uso direto, por parte de crianças, ou para utilização por elas, sob a direção do professor” (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 155); c) e a terceira fase inaugurada por Monteiro Lobato, com o livro *Narizinho Arrebitado* (1921). O autor conclui apontando critérios para o aperfeiçoamento do gênero, tais como, medidas de “esclarecimento social”, visualização, difusão e inserção de um público cada vez maior na literatura infantil, conceituação desse gênero literário e estímulo aos autores nacionais.

No artigo “A literatura infantil numa perspectiva sociológica”, Fernando de Azevedo (1952) analisa a leitura e o crescente mercado de livros de literatura infantil como um novo fenômeno cultural. Para ele, as crianças e os adolescentes passaram a ocupar um novo lugar nas sociedades modernas, constituindo-se como uma classe antes não percebida. Azevedo (1952) afirma que o impresso, o rádio, a televisão, o circo, o teatro, entre outros, atuavam influenciando, principalmente, a este novo público. Portanto, para ele, tornava-se necessário estudar tais instituições responsáveis pela produção de bens culturais voltados à infância, tais como editoras, livrarias, tradutores, governos, financiadores e a própria escola.

O livro *Problemas da literatura infantil*, de Cecília Meireles (1951), resulta de três conferências ministradas para professores em um curso de férias, no ano de 1949, a pedido da Secretaria da Educação de Belo Horizonte (MG). Meireles (1951) trata de três assuntos nesse livro: a literatura oral (folclore); sua compreensão sobre a literatura infantil; e os aspectos morais presentes nos livros para crianças. Para a autora, a escolha dos livros deveria ser feita pelas crianças, pois os adultos costumavam subestimá-las quanto à crítica e o gosto pela arte. No entanto, Meireles (1951) afirma que definir ou conceituar a literatura infantil não é tarefa fácil porque exige a confluência de três elementos: a “moral”, a “instrução” e a “recreação”. Portanto, a literatura infantil, para a autora, é considerada com base em uma perspectiva formativa da leitura, acima de tudo, como arte literária.

O livro *Literatura infantil*, de Nazira Salem (1959) centra-se na história da literatura infantil mundial, principalmente, em relação aos livros adaptados para a língua portuguesa que, segundo a autora, oportunizaram o “aparecimento da literatura infantil” no Brasil. Sobre esse aspecto, destaca a atuação do professor Carlos Jansen na tradução de clássicos como: *As mil e uma noites* (1882); *Robinson Crusóé* (1885); *As viagens de Gulliver* (1885); e *Barão de Münchhausen* (1891). A autora trata das teorias educacionais que influenciaram a produção de literatura infantil ao longo do tempo, quanto ao aspecto recreativo e/ou lúdico da produção desse gênero. Por fim, destaca os “precursores” brasileiros de nossa literatura infantil, tais como: Alberto Figueiredo Pimentel; Olavo Bilac; Coelho Neto; Arnaldo de Oliveira Barreto; Thales Castanho de Andrade; Paulo Menotti Del Picchia; Monteiro Lobato; Viriato Correia;

Humberto de Campos; Érico Veríssimo; entre outros. De modo geral, o livro organiza-se com base nas biografias desses autores, seguidas de sua bibliografia.

Como se pode observar, embora apresentem aspectos diferentes, esses textos assemelham-se quanto a busca por uma conceituação da literatura infantil, a necessidade da valorização desse gênero como arte literária e a preocupação com o aspecto formativo da leitura destinada à criança.

O livro *Literatura infantil brasileira*, de Arroyo (1968)

O livro *Literatura infantil brasileira*, de Leonardo Arroyo (1968), ao contrário dos demais estudos apresentados, anteriormente, baseia-se em bibliografia estrangeira publicada na França, Inglaterra, Estados Unidos, Espanha, Alemanha e na Itália. O objetivo de Arroyo (1968) foi o de apresentar as “[...] diversas fases da nossa literatura infantil e não da análise crítica [...]” dessas fases (ARROYO, 1968, p. 18). Por meio da análise de documentos antigos, reunidos ao longo de vários anos, como catálogos de editoras, livros de memorialistas, estudos sociológicos e depoimentos de leitores, Arroyo organizou as “fases” de desenvolvimento da literatura infantil da seguinte forma: a tradição oral ou folclore; a literatura escolar; a imprensa escolar; o teatro; até o modelo de literatura infantil criado por José Bento Monteiro Lobato.

Publicado na coleção “Biblioteca de Educação” da editora Melhoramentos (SP), o livro de Arroyo foi organizado em seis capítulos, além do prefácio do autor e uma apresentação escrita pelo professor e psicólogo Lourenço Filho. Constam, ainda, uma relação de bibliografia de 176 autores brasileiros e estrangeiros, índice onomástico com 12 folhas, e lista dos catálogos e acervos consultados.

A coleção “Biblioteca de Educação” na qual o livro de Arroyo (1968) foi publicado, além de fornecer “modelos” de educação e de saberes necessários à profissão docente, (CARVALHO; TOLEDO, 2004) apresenta um esforço de “[...] objetividade e cientificidade que procura caracterizar a educação [...] como atividade social especializada [...]” (MONARCHA, 1997, p. 45).

Assim, coerentemente com o propósito científico de oferecer leitura teórica e especializada para professores, o livro de Arroyo (1968) recebe o prefácio de Lourenço Filho e é elogiosamente apresentado como um “estudo básico” sobre o tema. Com “[...] documentação muito abundante, haurida em livros, artigos de jornal e mesmo correspondência particular [...]” que lhe conferem “[...] na bibliografia da especialidade uma posição de real preeminência [...]” (LOURENÇO FILHO, 1968, p. 12).

No primeiro capítulo, Arroyo (1968) apresenta o(s) conceito(s) de literatura infantil que circulavam naquele momento histórico e os problemas com a definição desse gênero.

No segundo capítulo, explica a confluência das diferentes culturas na produção da literatura infantil brasileira – as culturas indígenas, europeia e africana.

No terceiro capítulo, trata do início da formação de um “sistema” de ensino durante o Brasil Colonial e o período do Império, o advento do livro e a vinda de professores estrangeiros para ensinarem os filhos de famílias abastadas do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo.

No quarto capítulo, trata da tradução dos contos clássicos da literatura infantil universal e de como esses contos contribuíram para a formação de um público leitor no Brasil. Além disso, trata das primeiras leituras utilizadas nas escolas brasileiras, no período entre o Império e a República.

No quinto capítulo, aborda a importância da imprensa escolar e infantil durante o século XIX, como um “[...] instrumento lúdico e instrutivo por excelência[...]” (ARROYO, 1968, p. 131), num período em que o livro era objeto raro e de difícil acesso.

No sexto capítulo, trata da reação nacional de escritores, professores e intelectuais brasileiros contra as traduções de clássicos da literatura infantil estrangeira e dos primeiros

livros nacionais escritos para o público infantil. Destaca, por fim, o papel das coleções infantis, de professores e editoras nesse setor.

Conforme mencionei, até a publicação do livro de Arroyo (1968), havia poucos estudos de abordavam históricos sobre a origem e a produção sobre literatura infantil no Brasil. Arroyo (1968), jornalista e estudioso da cultura brasileira, inovou por ter estabelecido a relação entre literatura infantil, pedagogia e o espaço escolar como o responsável pela criação do livro infantil. Sintetizando, portanto, a partir de marcos históricos, obras representativas que estavam sendo produzidas por autores brasileiros e destinadas às crianças e jovens.

Considerações finais

Os estudos aqui apresentados e, sobretudo, o desenvolvido por Arroyo (1968), contribuiu significativamente para formular os princípios de uma abordagem da literatura infantil como “objeto de investigação”, criando bases para um movimento progressivo de estudos nessa área no país. (MORTATTI, 2011b).

Assim, com base nas primeiras edições impressas direcionadas às crianças, Arroyo (1968), estabeleceu uma historiografia da literatura infantil brasileira e formulou uma narrativa sobre a “origem” desse gênero literário no Brasil, tendo contribuído significativamente para avanços de aspectos pouco explorados em relação à produção *sobre* literatura infantil existente até o final da década de 1960.

Portanto, *Literatura infantil brasileira*, de Leonardo Arroyo (1968), assenta esse tema em outro patamar ligado ao rigor científico da área educacional, tornando-se, assim, basilar para a compreensão histórica desse campo de conhecimento.

Referências

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

AZEVEDO, Fernando de. “A literatura infantil numa perspectiva sociológica”. In: **Sociologia**, (Escola de Sociologia e Política). v. XIV, n. 1, março, 1952.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de.; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A Coleção como estratégia editorial de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação organizada por Lourenço Filho. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: a educação escolar em perspectiva histórica. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2004.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, 1943.

MEIRELES, Cecília. **Problemas de literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1979.

MONARCHA, Carlos (Org.). Lourenço Filho e a Biblioteca de Educação. In: MONARCHA, Carlos (Org.). **Lourenço Filho**: outros aspectos, mesma obra. Campinas, SP: Mercado de Letras; Marília: UNESP, 1997, p. 27-57.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Ensino de língua e literatura no Brasil**: repertório documental republicano. Marília: FFC/UNESP, 2003. (não publicado).

MORTATTI, Maria do Rosário. **Bibliografia Brasileira sobre História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil – 2003-2011** (BBHELLB). Marília: [s. n.], 2011. Relatório Técnico de Pesquisa, 31p. (não publicado).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Prefácio** à 3ª edição do livro ‘Literatura infantil brasileira’, de Leonardo Arroyo. São Paulo: UNESP, 2011b.

SALEM, Nazira. **Literatura infantil**. São Paulo: Mestre Jou, 1959.